



O Fracasso Plano Cruzado (1985-1987)

José Luis Oreiro

Professor Associado do Departamento
de Economia da Universidade de
Brasília.

Nova República (1985-1989)

- Três planos de estabilização
 - Plano Cruzado (1986)
 - Plano Bresser (1987)
 - Plano Verão (1989)
- Crescimento acumulado no período: 25%
- Após a recessão de 1981-1983, a economia retoma o crescimento.
 - 1984: 5,4%
 - 1985: 7,8%
- Nesse período, o problema mais visível da economia brasileira era a inflação.
 - 1980: 100% a.a.
 - 1984: 224% a.a.
- Fortalecia-se a tese de que o mecanismo de correção monetária, introduzido no PAEG, tornara-se um obstáculo à queda da inflação.

Como fazer a desindexação?

- Em 1984 haviam quatro propostas:
 - “Pacto Social” (Unicamp)
 - “Choque ortodoxo” (FGV-RJ)
 - “Choque heterodoxo” (PUC-RJ)
 - “Reforma monetária” (PUC-RJ)
- Unicamp: Inflação decorre do conflito distributivo em que cada grupo social reivindica para si uma participação na renda nacional que somadas superam o PIB
 - Nesse caso, bastaria que trabalhadores e capitalistas concordassem em não aumentar seus preços para dar um fim a inflação.
- Choque ortodoxo: Eram necessários cortes severos de gastos e aumento de receitas e tributos para permitir uma redução expressiva do ritmo de expansão da oferta de moeda.

Escola de Economia da PUC-RJ

- O componente da inflação passada (inercial) era a principal causa da inflação do ponto de vista estatístico.
- Sensibilidade da inflação ao hiato do produto era tida como muito pequena (um hiato de produto de 15% reduziria a inflação em 4 a 6 p.p por ano)
- Pouca relevância do déficit público para o processo inflacionário
 - Descontados os efeitos da correção cambial e da correção monetária o déficit público no Brasil atingiu apenas 3% do PIB.
 - Elevado déficit nominal era o resultado, ao invés da causa, do processo inflacionário.
- Para os economistas da PUC-RJ o Brasil não possuía uma estrutura política que permitisse acordos tripartites, sendo difícil evitar que certos grupos rompessem o pacto.
 - O fim da inflação alta passaria pela desindexação, mas essa não ocorreria por intermédio de um acordo voluntário.

Duas Propostas

- Congelamento de preços: Francisco Lopes.
 - A inércia inflacionária decorre da existência de contratos com cláusula de indexação
 - A tendência da inflação é a própria inflação do período anterior, a qual pode ser acelerar devido a choques de oferta ou de demanda.
 - Ponto crucial da inércia inflacionária: não sincronização dos preços e dos rendimentos reais ao longo do tempo (salários, impostos e lucros)
 - Solução é fazer com que todos os contratos da economia sejam convertidos para o valor médio.
- Moeda Indexada (André Lara-Resende e Pêrsio Arida).
 - Proposta que foi a precursora da URV, fundamental para o sucesso do Plano Real.

O Plano Cruzado

- Agosto de 1985: Dilson Funaro assumiu o posto de Ministro da Fazenda.
 - Recuperação das contas externas: Reservas internacionais alcançam US\$ 11,6 bilhões.
 - Queda do preço do petróleo no mercado internacional.
 - Desvalorização do dólar frente ao iene e as moedas europeias.
- Lançamento do Plano Cruzado em 28/02/1986.

Conteúdo do Plano Cruzado

- Reforma monetária e congelamento:
 - criação de uma nova moeda, o cruzado, com paridade de CR\$ 1000,00 = CZ\$ 1,00.
 - Preços de todos os produtos estavam congelados e a taxa de câmbio vigente no dia anterior ficou fixa.
- Desindexação da economia:
 - Extinção das ORTN's, as quais foram substituídas pelas OTN's, cujos valores foram congelados por um ano.
 - A indexação de contratos com prazos superiores a um ano foi proibida.
 - As obrigações financeiras continuariam denominadas em moeda velha, a qual seria desvalorizada a uma taxa de 0,45% ao dia.

Conteúdo do Plano Cruzado

- Índice de preços e cadernetas:
 - Poupança com rendimentos trimestrais ao invés de mensais.
 - Substituição do IPCA pelo IPC.
 - **IPCA – Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo:** do IBGE foi criado para a correção de demonstrativos financeiros de companhias abertas (não se faz mais, esse tipo de correção foi extinto em 1996). A coleta é contínua e sistemática de variações de preços ao consumidor de famílias com renda até 40 salários mínimos. Os dados são coletados nas Regiões Metropolitanas de Belém, Recife, Fortaleza, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo, Curitiba, Porto Alegre, e Brasília. São também coletados dados no município de Goiânia. Os dados são coletados entre o primeiro e o último dia do mês de referência, e a variação é divulgada entre os dias 8 e 12 do mês seguinte.
 - **IPC – Índice de Preços ao Consumidor:** da FIPE (uma fundação ligada à USP – Universidade de São Paulo), é medido na cidade de São Paulo com base num consumidor com renda entre um e vinte salários mínimos. A cesta é baseada na POF – Pesquisa de Orçamento Familiar, do IBGE, em constante atualização. A pesquisa é feita entre o primeiro e o último dia do mês de referência, e divulgada entre os dias 10 e 20 do mês seguinte. É o mais tradicional indicador do custo de vida das famílias paulistanas e um dos mais antigos do Brasil, começou a pesquisar em janeiro de 1939.

Conteúdo do Plano Cruzado

- Política salarial:
 - Salários em cruzados foram calculados pela média dos últimos 6 meses (setembro de 1985 a fevereiro de 1986). A partir daí ficariam congelados.
 - Dissídios coletivos seriam anuais com correção inferior a 100% do custo de vida.
 - Foi concedido um aumento de 8% para todos os assalariados e de 16% para o salário mínimo.
 - Criou-se o “gatilho salarial” que garantia o reajuste automático dos salários sempre que a inflação em cruzados acumulasse alta de 20%.

Resultados do Plano

- O sucesso inicial do Plano foi estrondoso: a inflação de 15% a.m em fevereiro de 1986 caiu praticamente a zero nos meses seguintes.
- No primeiro quadrimestre de 1986 houve um incremento de 20% nos postos de trabalho.
- Pressão de demanda: nível de utilização da capacidade produtiva passou de 81% no primeiro trimestre de 1986 para 86%.
- Piora significativa da situação fiscal: redução das receitas do governo devido ao fim do imposto inflacionário e crescimento dos gastos com a folha de salários do setor público.
- A demanda foi impulsionada também por uma política monetária expansionista (taxas de juros reais negativas).
- O desalinhamento de preços relativos provocado pelo congelamento resultou em escassez de uma série de produtos.

“Cruzadinho”

- Lançamento do “cruzadinho”: 23/07/1986
- Pacote de ajuste fiscal para desaquecer o consumo e financiar um plano de investimentos em infraestrutura.
- Os aumentos de preços provocados pelo pacote foram expurgados do índice oficial de inflação para evitar o “gatilho salarial”.

Cruzado II

- Lançado uma semana após as eleições.
- Novo pacote fiscal para aumentar a arrecadação em 8% do PIB.
- Aumento dos preços de alguns produtos na ponta de consumo
- Remarcações de tarifas de energia elétrica, correios, telefones, táxis, leite e remédios.
- Em janeiro de 1987, a inflação acumulou 16,8% de aumento, detonando o gatilho salarial
- Fevereiro de 1987: Fim do congelamento.
- Brasil decreta moratória da sua dívida externa.

Erros de condução e concepção do plano

- O diagnóstico de que a inflação era puramente inercial estava errado.
- Os abonos salariais reforçaram a explosão de consumo após a liberalização
- Condução excessivamente frouxa das políticas monetária e fiscal
- Congelamento longo demais (11 meses)
- Preços foram congelados nos seus níveis prevalecentes no dia do congelamento, não no seu nível médio, produzindo assim distorções de preços relativos.
- Manutenção do câmbio fixo somado ao crescimento da demanda levou a deterioração das contas externas.
- Defasagem dos preços públicos no momento do congelamento levou a uma piora da situação fiscal do governo.

Variação Mensal do IPC (FIPE), Fevereiro de 1985 a Dezembro de 1994

